

## EDUCAÇÃO PÚBLICA COTAS NO ENSINO PÚBLICO

# CIEM's e COTAS – CEMU's Centros de Ensino Médio Universitários(?)

From: [Luiz José HoMem D'el-Rey Silva](#)  
Sent: Thursday, March 22, 2018 6:07 PM  
To: [Manfredo Winge](#)  
Subject: Re: ENC: CORA RONÁI: A CAMINHO DO BREJO

Caro Manfredo:

Estando em breve recuperação de problema de saúde tenho (pequeno em se considerando a idade) tenho tido mais tempo para interagir com suas contribuições para a construção de um país melhor.

Continuo lhe parabenizando por seu esforço cidadão, ainda mais considerando sua condição de ter que tomar conta e cuidar de irmã debilitada com a idade. Países são feitos de cidadãos sérios, dedicados, que buscam a causa comum e não proveitos pessoais em primeiro lugar.

A propósito desta sua mensagem abaixo gostaria de dar um breve depoimento sobre a proposta de que cada universidade pública tivesse agregado um colégio de segundo grau, etc.

Eu concordo com a sugestão, acredito piamente nela. No entanto, veja o que já nos aconteceu: nos anos de 1965 a 1968 funcionou o CIEM (Centro de Ensino Médio da Universidade de Brasília; CIEM-UnB) o qual formou uma ou duas centenas de secundaristas, na grande maioria brilhantes estudantes tendo em vista a altíssima qualidade do CIEM-UnB. Tive a imensa felicidade de cursar os dois últimos dos três anos de meu curso científico no CIEM.

Não preciso de me alongar, mas o fato é que a fantástica experiência do CIEM foi encerrada e o CIEM foi fechado, acho que em 1969, não lembro bem agora.

Eu até gostaria muito de ver a UnB repetindo a ideia do CIEM, tomara que sua sugestão seja aceita, e tenho certeza de que há na sociedade brasileira um bom número de ex-alunos do CIEM capazes de contribuir muito com sugestões e depoimentos.

Aproveito para prestar aqui minha profunda homenagem ao Professor José Aluísio Aragão, Diretor e ícone moral do CIEM, um dos grandes homens que este país já produziu em toda sua história. Outros que foram seus auxiliares na Direção (Profa. Terezinha Rosa Cruz, Profa. Eda Coutinho, e o Padre Montezuma; as duas primeiras ainda vivas) igualmente merecem. O excelente corpo de professores é extenso para ser mencionado, mas guardo a todos em meu coração.

Forte abraço.

Luiz D'el-Rey

From: Manfredo Winge  
Sent: Thursday, March 22, 2018 7:00 PM  
To: Luiz José HoMem D'el-Rey Silva  
Subject: CIEMs E COTAS

Caro amigo,

importantíssimo este depoimento que das sobre o CIEM da UnB, certamente um berçário de excelentes alunos e professores. Seria possível resgatares uma síntese do que foi e o que produziu o CIEM em alunos do “científico” e professores (alunos de pedagogia e outros)?

Importante também é que agregando em cada universidade pública de cada recanto deste país um CIEM (ia dizer privadas também com pagamento público, mas me lembrei dos mensalões!!)

com um curso de um ano de revisão (noturno?) para alunos “fracos” formados em colégios deficientes, poderia se acabar com as cotas e, assim, não se teria estas encrencas que vivem surgindo pois o aluno cotista sempre é mal visto e atacado por radicais

Abraço  
Manfredo

---

From: [Manfredo Winge](#)  
Sent: Friday, March 23, 2018 8:01 PM  
To: [Luiz José HoMem D'el-Rey Silva](#)  
Subject: Re: CIEMs E COTAS

Caro D'el-Rey,

na resposta aumentei o tamanho de letra para maior conforto e procuro usar Garamond porque se alguém for imprimir algo, são economizados 25% de tinta.

Esse teu importante depoimento tem muito a ver com a sugestão de "AO INVÉS DE COTAS UNIVERSITÁRIAS" em [http://mw.eco.br/zig/Pequenas\\_Sugestoes.pdf](http://mw.eco.br/zig/Pequenas_Sugestoes.pdf).

Vou fazer anotações da resposta em vermelho junto com teu texto abaixo.

Posso postar este teu depoimento em continuação ao que já postei em

[http://mw.eco.br/zig/emails/ESCOLA\\_SEM\\_PARTIDO.pdf](http://mw.eco.br/zig/emails/ESCOLA_SEM_PARTIDO.pdf)

(A SAGA DA HUMANIDADE - Matéria para o currículo de 2o. grau) ?

---

From: [Luiz José HoMem D'el-Rey Silva](#)  
Sent: Friday, March 23, 2018 12:37 PM  
To: [Manfredo Winge](#)  
Subject: Re: CIEMs E COTAS

Caro Manfredo:

Sem dúvida que alguém como a Profa. Eda Coutinho poderia fazer um ótimo apanhado do que foi produzido pelo CIEM. Vou tentar conseguir o e-mail dela e colocá-la no circuito.

Ela, sim, será uma ótima fonte de informações mais acadêmicas. Pessoalmente eu teria pouco a fazer além de dar meu depoimento de como funcionava a escola. Se sua proposta for para frente e chegarmos ao momento eu poderia dizer algo.

No momento quero tratar de algumas reminiscências...

O termo "científico" que usei se referia ao nível que antecede o do ensino superior.

**Eu também fiz o científico, mas foi um pouquinho mais cedo: 56-57-58**

Pedro Parente, atual e digno presidente da PETROBRAS, e seu irmão Oswaldo Parente, foram alunos do CIEM. O Oswaldo, mais velho, era da minha turma, que entrou em 1965. Pedro Parente entrou um ano depois.

O princípio do fim do CIEM coincidiu com a entrada, no início de 1967, de alunos com amplo respaldo de seus pais que eram ricos ou famosas raposas políticas nacionais. Os alunos de 1965, quando o CIEM começou, e os de 1966 eram filhos da classe média ou alunos de baixa renda, mas que lá estavam por que se submeteram a rígido exame vestibular (isto mesmo!) e demonstraram nível intelectual elevado. Como o Colégio começou como uma experiência educacional desconhecida, ninguém sabia se iria funcionar, e filhos de família mais abastada para lá não foram. Mas, que me lembre, não havia uma política de escolha por nível de renda.

**Na verdade a minha proposta seria priorizar as inscrições dos mais pobres e que não têm oportunidade e com turmas de dia e de noite (para quem trabalha de dia) com muuito EAD (inclusive EAD do curso de nível médio aberto à população em geral (*open file*), e servindo de referencial meio enciclopédico em um portal para todos brasileiros). Usando muitos alunos da graduação que queiram seguir a profissão de professor (de várias áreas inclusive geologia) COM BOLSA para trabalharem como professores (pós-graduandos?) e monitores do CIEM. Tudo isto realizado em todas as universidades/faculdades públicas**

do país, mas sempre com ensino de qualidade e envolvendo todos os cursos da Universidade.

Durante 1965-1966 o CIEM tornou-se gradualmente uma referência de ensino em Brasília e no Brasil, todo mundo enaltecendo a experiência, o Colégio passou a ser até invejado pelos demais da rede pública do DF.

Aí, quando o CIEM virou coqueluche pela qualidade, a mosca azul entrou em cena: no início de 1967, alguns dos velhos políticos de fora que aqui atuavam e outros que chegavam para exercer mandato passaram a cobrar que seus filhos fossem colocados compulsoriamente no CIEM porque, afinal de contas, eles estavam se deslocando de suas cidades, etc, etc. E jovens da classe média alta e classe alta foram dirigidos para o CIEM que se tornou disparadamente o melhor colégio de Brasília. Desde 1967 eu não sei como ficou o processo de seleção, me parece que continuou um autêntico vestibular, mas me parece que também se criou um sistema de "cotas" para filhos de políticos de fora. Era o que se ouvia nos corredores do CIEM.

Três desses alunos foram mais especificamente: Fernando Collor de Melo (Ele mesmo), Paulo Otávio, e Luiz Estevão (hoje cumprindo pena de prisão). Por serem ativos e, como filhos de figurões, cheios de vontades, eles se mostraram insubmissos às normas de altíssima qualidade educacional e de convivência que até então norteavam a vida de todos no CIEM (obra do Prof. José Aloísio Aragão e equipe) e lideraram uma campanha de intrigas, fofocas, que ajudaram muito a levar ao fim da experiência educacional CIEM-UnB. Me lembro que faziam parte desse grupo de novos alunos algumas garotas da elite de Brasília, super-mimadas, enfim o CIEM onde antes imperava um clima de trabalho e de responsabilidades começou a viver um clima de lamúrias, "ai meu Deus" para todo lado, e o ambiente maravilhoso e produtivo que lá existia foi gradativamente substituído por algo similar ao que se vê hoje onde todos querem ter direitos sem aparentemente se preocuparem com o cumprimento de deveres para uma vida sadia em sociedade.

Lá mesmo, Collor, Otávio e Estevão foram meus alunos em breves aulas porque após ter passado no vestibular (dez/1966) me tornei Auxiliar de Ensino Médio, meu primeiro emprego com carteira assinada, justamente pela UNB, e fui lotado no Departamento de Matemática do CIEM, função que exerci 1967 até o final do Colégio, por sinal um dia extremamente triste no qual chorei muito, mas não podia esganar os que minaram profundamente o ambiente que lá existiu.

Me lembro bem do comportamento ácido e mal-educado dos três alunos e do que eles representaram na destruição do ambiente interno do CIEM. Me lembro das novas alunas de nariz empinado, desfilando pelos corredores do CIEM.

Mas não me lembro, pessoalmente, de ninguém dentre os meus alunos, além dos três citados acima, especialmente por causa das pernas cambotas do Collor e do fato de que Ele sempre andava à frente dos outros dois, formando um grupo agressivo que desfilava com empáfia pelos corredores do prédio baixinho onde hoje funciona uma das alas do HUB (Hospital Universitário). Eu só fui alertado de quem eram os três, seus nomes, e quais eram suas raízes, quando estava fazendo doutorado na Inglaterra, em 1989. Meu cunhado, irmão mais novo de minha esposa, outro de família humilde que foi colega do tiro no CIEM, mas lá entrou por competência, telefonou-me algumas vezes daqui do Brasil quando o Collor se tornou presidente, confiscou a poupança de todos (inclusive a minha) e depois foi levado ao *impeachment*. O meu cunhado (falecido três anos atrás) era da mesma sala que eles e também foi meu aluno no CIEM.

Aguarde que estou tentando achar o contato da Profa. Eda Coutinho.

Abraço. Luiz D'el-Rey

Caro Manfredo:

...

Com relação às cotas eu penso que sua sugestão é totalmente válida, mas talvez se pudesse brigar por colégios agregados às universidades em *full-time*, como o componente noturno para resolver o problema dos "ex-candidatos a cotas" de baixa escolaridade.

Sou também testemunha de que a Universidade de Sergipe já tem, lá mesmo no Campus, uma boa Escola de Aplicação que se enquadra exatamente nos moldes da sua proposta "novos CIEMs".

Enfim, sempre soma o que se puder fazer por educação de qualidade no Brasil.

Grande abraço.

Luiz D'el-Rey

De: Manfredo Winge [<mailto:mwinge@terra.com.br>]  
Enviada em: segunda-feira, 26 de março de 2018 17:27  
Para: Luiz José Homem D' el-Rey Silva ([ldel-rey@unb.br](mailto:ldel-rey@unb.br))  
Cc: Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque  
Assunto: CIEM's e COTAS - CEMU(?)

Prezado D'El Rey, prezados ex-reitor Cristovam em c/c e demais: senadores, jornalistas, colegas,.. em c/co,

vamos extrapolar este nosso *ciber* papo para um universo maior, principalmente nossos colegas acadêmicos que terão muito a dizer e criticar, Ok?

Algumas ideias do que discutimos abaixo já vou aproveitar e rever a redação na página da Sugestão "AO INVÉS DE COTAS UNIVERSITÁRIAS" no *site*:  
[http://mw.eco.br/zip/Pequenas\\_Sugestoes.pdf](http://mw.eco.br/zip/Pequenas_Sugestoes.pdf).

Naquela proposta uso o termo Colégio de Aplicação (teria outro melhor? Centros de Ensino Médio Universitário – CEMU's?) para os 3 anos do ensino médio com um curso anual agregado de um ano de preparação para o vestibular e concursos públicos, ou seja, se teria no País um Colégio de qualidade (curso de ensino médio com um de preparação para concursos) em cada uma das universidades públicas do País servindo para treinar futuros professores e ensinar cidadãos carentes ao mesmo tempo. Graduandos e pós-graduandos interessados em carreira de ensino público receberiam bolsa para atuarem como professores, tanto do nível médio quanto do curso de preparação para vestibular e concursos públicos, encceja,.. Os candidatos aos cursos deverão ser testados por exames de pré-qualificação visando a mais rápida e melhor possível equalização de conhecimentos entre os alunos de cada nova turma formada e usando-se, simultaneamente, a priorização de seleção para os candidatos mais carentes financeiramente. Estes cursos poderiam priorizar horários noturnos facilitando a vida de alunos pobres que trabalham de dia. O Ensino à Distância (EAD) para tais cursos também deverá ser priorizado com o MEC patrocinando o constante aprimoramento e simplificação dos sistemas em uso e sua disponibilização em rede nacional.

D'El Rey, é certo que tais cursos incentivarão a integração altamente produtiva de atores e objetos do Ensino Brasileiro e serão encontrados muitos elos perdidos no hoje precário processo de formação educacional, tanto na vertical, ascendendo a novos níveis, quanto na horizontal, integrando conhecimentos e matérias, principalmente se forem trazidas a realidade e a prática para serem confrontadas com as teorias e as fórmulas e equações relacionadas.

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zip/hp.htm> [confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".  
Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard *(foi-me enviado por e-mail)*

---

Voltar para o [SITE](#) – Voltar para [Ensino Público no Brasil](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione 'Ctrl' e 'F' simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre